

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa

Anibal Cruz
Bêco dos Clérigos, 1

Correspondentes em Aveiro, Povoa, Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboeira, Esqueira, Angeja e Sarrazola.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darwin

ASSINATURA

Av.º, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Colónias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O «Ecos de Cacia» é o mais desenvolvido noticiário de todas as terras da sua região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz — QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

A FAVOR DA IMPRENSA DA PROVÍNCIA

Chegou a «boa nova» às redacções dos jornais regionalistas e provincianos:—o Governo suspendeu o Decreto n.º 28.222 que impunha à pequena imprensa um imposto sobre os annuncios publicados, o qual vinha pôr em risco a sua existência. Congratulamo-nos com a acertada ordem superior e felicitamos o nosso colega *O Democrata* por ter sido o mais intempestivo defensor da justa pretensão da pequena imprensa.

INCORPORAÇÃO DE RECRUTAS

Efectua-se de 1 a 5 de Março próximo, devendo os mancebos solicitar em tempo as respectivas guias nas Secretarias das Câmaras Municipais dos concelhos por onde foram recenseados.

CRISE DE TRABALHO

O concelho de S. João da Madeira está a atravessar agudíssima crise de trabalho. As fabricas de chapéus, de calçado e de fundição encontram-se por falta de encomendas, em regime de laboração reduzida. Os operários da construção civil também de pouco trabalho dispõem. Mas estão em muito piores circunstâncias centenas de rurais desta região, que neste concelho costumam buscar ocupação, especialmente nas obras do Município, agora paralisadas por falta de recursos camarários.

FISCALISANDO...

Ultimamente têm aparecido nas margens do Vouga, aqui mais nos afluentes e ribeiras particulares, os conhecidos *fiscalisadores* da pesca que só procuram fiscalizar os seus interesses. Querem... mas talvez se enganem.

O AVIADOR MAIS NOVO

O *Seculo* informava há dias que o filho do sr. Capitão Humberto da Cruz vai em breve tirar o curso de piloto aviador civil.

Ora, o menino Victor Manuel tem apenas 14 anos de idade e, segundo a opinião dos entendidos, ficará sendo o avião mais novo do mundo.

É filho de peixe...

A Rainha dos Mares

Entre as diversas marinhas de guerra que tem visitado o continente português, destaca-se, pela sua grandeza, a da Inglaterra, que, de passagem para o Mediterraneo, visitou há dias Lisboa.

E' sempre motivo de jubilo para nós, portugueses, recebermos nas nossas águas os magestosos e modernos componentes da frota britânica, pois eles vêm estreitar ainda mais os laços de amizade já existentes entre nós e a velha aliada secular.

A Inglaterra, que já de há muitos anos mantém a supremacia dos mares, constitue actualmente o mais forte bloco marítimo do mundo. Os interesses e os povos que estão sob a sua guarda nas cinco partes do globo têm contribuído para a construção constante de valiosas unidades que lhe deram, com merecido jus, o título de Rainha dos Mares e a tornaram respeitada pelas demais nações. Para ela não constitue segredo a arte de navegar, os Oceanos são constantemente cortados pelas quilhas dos seus velozes barcos nas mais desencontradas direcções e aonde é necessário levar o pavilhão britânico para impôr o respeito e a ordem, pois ela é, também, a protectora dos pequenos povos e serve de juiz nos grandes conflitos mundiais porque estamos passando.

A sua situação geográfica permite-lhe possuir numerosos estaleiros de onde saem verdadeiras montanhas de ferro e aço, como o «Nelson» e o «Rodney» que há pouco vimos e que

nos deixaram deveras maravilhados.

Estas duas unidades, que deixaram as águas do Tejo no passado dia 4, são o testemunho insofismável de quanto vale o poderio naval da Grã-Bretanha. O «Nelson», que é idêntico ao «Rodney», desloca 35.000 toneladas e mede de comprimento 324 metros, possui 9 peças de grande calibre, cujos projecteis caem á bonita distância de 33 quilómetros, sendo a sua guarnição de 1.200 homens. São três os barcos deste tipo, e de 35.000 toneladas, que a Inglaterra actualmente possui, o «Nelson», o «Rodney» e o «Hood», e para avaliar o peso de cada um, bastará sabermos que as unidades de que se compõe a esquadra portuguesa, todas reunidas não prefazem a tonelagem de qualquer dos barcos acima mencionados.

E' numerosissima a frota da velha Albion, e, segundo as últimas liberações do seu almirantado, em breve será enriquecida com outras unidades de grande valor.

As nações, por mais pequenas que sejam, já não podem passar sem esta arma, e oxalá que ela continue singrando os horisontes, não para ser portadora da destruição e da morte, mas para engrandecimento dos povos pelo respeito e estreitamento de laços de amizade, como o de que há dias fomos espectadores na capital, onde, numa espontaneidade interessante e comovente, a população se manifestou pela aliança forte e amiga entre a Inglaterra e Portugal.

Gumercindo Pina.

COBRANÇA DE RECEITAS

A Direcção Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Interior enviou aos srs. governadores civis e presidentes das câmaras municipais uma circular que substitue as instruções dadas em outras circulares e officios, desde 16 de Novembro último, sobre a cobrança de certas receitas. O novo documento, cujo conteúdo deve ser transmitido pelos srs. governadores civis aos serviços a que interesse designadamente às administrações dos bairros de Lisboa e Porto, exemplifica a forma de liquidação das diferentes taxas e rendimentos inerentes a cemitérios, aferição de pesos e medidas, registo de

caes, feiras e merc dos, vendedores ambulantes licenças relativas ao exercício da caça, outras licenças e aproveitamento do domínio público na administração do Município ou dos bens do logradouro comum do concelho.

OS NOSSOS AMIGOS...

Um dos últimos números duma revista illustrada trazia um desenho caricaturando uma cena numa rua de Lisboa. O desenho mostra um cavalheiro numa posição de contorcionista procurando livrar-se dos que á sua volta cuspiam em todas as direcções.

Embora com lástima, o cari-

caturista procurou revelar um dos nossos defeitos. No entanto, vêra tantos «boches» a Portugal, que não evitam o vômito...

DIAS DE SOL

Têm estado uns dias de sol lindo que parecem primaveris. O ditado do povo é velho: «Fevereiro quente, diabo no ventre».

Oxalá que assim não seja...

MAIS UMA VERBA

Foi dispensada mais uma pequena verba para a reparação nas margens do Rio Vouga, em

ECOS & NOTÍCIAS

LIGA REGIONAL DO BAIXO VOUGA

A Comissão Organizadora da «Liga Regional do Baixo Vouga» recebeu uma preciosa carta do Ex.º Sr. Dr. Ricardo Souto a agradecer o telegrama que a mesma lhe endereçara, na qual s. ex.ª, mais uma vez, manifesta o amor pela mais formosa região da Beira Litoral e incita os seus naturais a que não esmoreçam na santa cruzada pró-regionalista.

A Comissão organizadora continúa a trabalhar com entusiasmo para que muito breve seja inaugurada a Liga Regional do Baixo Vouga, aspiração anciada da numerosa colónia residente em Lisboa.

Toda a correspondência referente à Liga deve ser dirigida à Rua Moraes Soares, n.º 98—Lisboa.

OS CAPITAIS BRITANICOS

A Imprensa ingleza acolhe com satisfação a decisão do Governo de levantar parcialmente as restrições á emissão de empréstimos estrangeiros na praça de Londres. Vê-se nisso uma prova de que a divisa britânica está actualmente em posição muito forte e de que o Governo está decidido a diminuir—como o deseja o relatório de Var Zealand—os entraves ao commercio internacional. Por outro lado o facto do embargo aos empréstimos não ser levantado sem discriminação tranqüiliza os jornais que receiam ver os capitais britânicos irem apoiar «empreendimentos fascistas». O «Daily Telegraph & Morning Post» escreve: «A declaração do ministro das Finanças será bem acolhida na City». E acrescenta: «Pode inferir-se que John Simon —que não é dos que pecam por imprudencia— não se inquietaria com o aspecto desfavorável da nossa balança comercial».

O «Financial Times» diz: «O Governo britânico não tardou a ser o primeiro a lançar-se no caminho indicado por Van Zealand». E conclue: «Há que congratular-se com o Governo, tanto mais que a decisão do ministro das Finanças foi feita em termos que excluem a possibilidade de conceder—sem compensação política—capitais aos estados fascistas».

RECORDANDO

A 22 de Fevereiro de 1732 nasceu Jorge Washington, que foi um dos fundadores dos Estados Unidos da América e seu primeiro presidente. Considerado como um dos mais nobres e leais caracteres da história de todos os países, deve-se-lhe a abolição da escravatura.

Palestras Locais

Vimos primeiramente falar de mendicidade, problema muito complexo para se resolver com umas sôpas ou com uns simples subsídios e que é, no panorama social, um dos mais difíceis, por estar ligado à própria psicologia.

Não se mendiga por simples necessidade, porque, se assim fôsse, bastava um golpe de energia do Estado e tudo se resolveria. Era preciso apenas coragem de impôr um dever aos que estragam e o assunto arrumava-se.

Mas, não. O problema requer uma visão mais profunda e medidas ao mesmo tempo de carácter social e económicas, psicológicas e legislativas, em que não terão menos intensamente de intervir os órgãos financeiros e até clínicos-psiquiatras, pois há casos que são propriamente de origem psíquica, e nós permitam-nos que o confessemos — estamos pouco habituados a encarar os problemas com essa profundidade.

Medidas de ordem propriamente local ou municipal, precisam ser tomadas, encarando a mendicidade nos seus múltiplos aspectos.

Há quem menigue por necessidade, há; mas há também quem o faça por atavismo, por especulação e até por mandria.

Como encarar tôdas as facetas mendicantes?

Só atacando o problema de frente e corajosamente, não apenas instituindo uma outra mendicidade para atenuar a vulgar mendicidade, mas ir mais longe: criar em cada localidade um organismo que estude o meio, saiba das necessidades de cada família, as suas possibilidades de trabalho e como as exercem os seus membros; como vivem e de quê; e elaborar o plano de ataque possível, porque há em cada terra uma maneira de prever isso.

O que é preciso é serena e inteligente energia e uma legislação acertada, mantendo um contacto directo entre as

povoações e os municípios, de forma a saber-se os males de que cada um enferma, dando trabalho a todos que podem trabalhar e educação a quantos dela andam alheios voluntariamente ou por necessidade, para o que devem contribuir todos quantos podem fazê-lo, sem exclusões usurárias.

Para isso, porém, era necessário proceder-se a um cadastro detalhado de cada agregado populacional; mas um cadastro seguro, bem feito, rigorosíssimo quanto a necessidades e possibilidades, e partir daí para uma acção metódica quanto à distribuição do trabalho, criando-o público onde o não houvesse particular e fiscalizando-o, porque só o trabalho pode acabar com o escalacho da mendicidade. É que a mendicidade, como acima dizemos, nem sempre é exercida por necessidade e até admitimos — porque o temos constatado — que é a necessidade o seu mínimo factor.

Na sua maioria a mendicidade é atávica. Para acabar com ela — corajosamente o afirmamos — basta querer fazê-lo, mas encarando o problema com profundidade e tomando resoluções que atinjam o campo social, económico e psíquico.

Oxalá que os homens do nosso concelho, e até mesmo a sós os homens da nossa freguesia, tomassem a peito o problema da mendicidade, ouvindo com atenção as nossas palavras a fim de se acabar com a vergonha «pedincha», (mesmo que isto nos toque também), fazendo força com uma união de homens bons para que o Estado nela tenha confiança e os verdadeiros necessitados possam receber sem deprimidos o socorro humano ou o trabalho que dignifica e honra.

E eis a nossa opinião sobre mendicidade. Na próxima palestra falaremos sobre o assunto associativo de Cacia.

Tribuna de Vouga.

Carteira Elegante

ANOS

Completa hoje mais uma risonha primavera o menino Armando dos Santos Silva, filho do nosso estimado assinante e conterrâneo sr. Américo Tavares da Silva e de sua esposa sr.ª Ana dos Santos, residentes em Lisboa.

— Amanhã, 20, festeja mais um aniversário natalício o nosso querido amigo e conterrâneo sr. António Maria da Silva Matos, estimado empregado na panificação em Algés, onde goza de muitas simpatias.

— Também na segunda-feira passa o aniversário natalício do nosso prezado amigo e assinante sr. Joaquim Barata, digno agente da P. A. de Lisboa, e devotado amigo da pobreza da nossa freguesia a quem já tem prestado importantes benefícios.

— Faz anos no dia 21 a sr.ª Inácia de Jesus, dedicada esposa do nosso amigo e assinante sr. Carlos Dias Maia, de Angeja.

— No próximo dia 24 do corrente completa mais uma primavera a sr.ª D. Felismina Nogueira de Sousa, estremosa esposa do nosso amigo sr. José Esteves de Sousa Aguiar, industrial de panificação em Lisboa.

— Também no próximo dia 24 festeja mais um aniversário natalício o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Henriques Flôr, natural de Amioso Fundeiro (Alvares) e empregado no comércio em Lisboa.

— No passado dia 24 do mês findo completou mais uma florida primavera a menina Armininha, interessante filha do nosso estimado amigo e industrial de padaria em Lisboa, sr. António Nogueira Pinho e de sua bondosa esposa sr.ª D. Maria Tavares de Pinho.

— No dia 25 do corrente passa o aniversário natalício da sr.ª D. Lucinda Torres Franco, esposa muito estremosa do nosso bom amigo sr. Joaquim Candido Franco, de Lisboa.

— Igualmente no dia 25 faz anos o sr. António Antunes Conde, nosso estimado amigo e cunhado do nosso assinante sr. Carlos Antunes Conde, fundeirense residente na capital.

— Também completou o seu 1.º aniversário no dia 17 do corrente a menina, Aida do Nascimento, filhinha do nosso amigo e assinante sr. João do Nascimento, natural de Amioso Fundeiro (Alvares).

— Também completou no dia 17 do corrente 22 anos o nosso assinante sr. Jaime da Cunha e Costa, natural da Povoia do Paço, mas empregado na Panificação Brasileira de Lisboa.

— Também no mesmo dia 17

completou 26 anos o nosso amigo José Maria Dias Lopes, igualmente empregado na mesma panificação.

— No próximo dia 20, completa 31 aniversários natalícios, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. José Maria da Silva Matos, industrial de panificação em Espinho, Paço Brandão e Estarreja.

— Em 21 também completa 41 anos o nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel Albino Pereira Felix, conceituado industrial de padaria em Alhandra.

— No referido dia 21, também completa 43 aniversários natalícios o nosso amigo e assinante sr. Saúl Simões Neto, industrial de padaria na Gafanha e natural de Azurva.

— Ainda no referido dia 21 completa 35 aniversários natalícios, o nosso estimado conterrâneo e assinante sr. Manuel Rodrigues Teixeira, industrial de padaria em Fornos de Algodres.

— No dia 22 completa 15 risonhas primaveras a interessante menina Rosa Marques Teixeira filha do nosso amigo e assinante sr. António Maria Marques e de sua esposa sr.ª Maria José Rodrigues Teixeira, aquele empregado na panificação de Paço de Arcos e esta residente na sua casa da Povoia do Paço (Cacia).

— Em 23 do corrente, também completa 44 anos da sua preciosa existência, o nosso considerado amigo e assinante sr. Artur Ribeiro da Fonseca, proprietário de padaria em Louza de Cima (Loures).

— No próximo dia 24 do corrente, completa 4 risonhas primaveras o galante menino Tomaz António Ferreira de Matos, filhinho querido do nosso amigo José Maria Oliveira Matos, e de sua bondosa esposa sr.ª Margarida Ferreira de Bastos, industriais de padaria na Grauja.

— Também no referido dia 24 completa mais uma primavera o nosso conceituado amigo e assinante sr. Manuel da Cruz Friagem, proprietário da antiga «Adega Friagem» rua dos Correiros, Lisboa.

— Ainda no mesmo dia 24 completa 23 aniversários natalícios a sr.ª Maria Teixeira de Alneida, estremosa esposa do nosso estimado amigo e assinante sr. Joaquim Rodrigues Branco, empregado na panificação de Lisboa e natural de Cacia.

— Também no referido dia 25 conta mais um aniversário natalício o nosso assinante sr. António Augusto Rodrigues Calafate, empregado na panificação de Lisboa e natural de Cacia.

— Ainda no mesmo dia 25, completa 14 verdes aniversários natalícios o menino António Dias

da Silva Júnior, filho querido do nosso amigo de infância e assinante António Dias da Silva e de sua dedicada esposa sr.ª Diolinda Soares da Silva, conceituados industriais de padaria no Monte de Caparica.

A todos, enviamos parabéns, desejando-lhes muitas prosperidades por longos anos.

DOENTES

Encontra-se no Hospital Escolar de Santa Marta, em Lisboa, com uma pneumonia, o nosso amigo sr. Manuel Tomé, de Alvares, empregado no comércio na capital.

Desejamos-lhe rápido restabelecimento.

ESTADAS

Está em Cacia vindo de Lisboa desde a última semana, o nosso assinante sr. José Ferreira Santiago.

— Também se encontra em Cacia vindo de Mala-Posta o nosso assinante sr. Manuel Marques Rodrigues.

Cumprimos os nossos assuantes.

VISITAS

No último domingo estiveram na Quinta a tratar dos seus negócios, vindos de Lisboa, o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Rodrigues Carvalho e sua dedicada esposa, considerados comerciantes e proprietários naquela cidade, para onde se retiraram no referido dia.

Dr. Ricardo Souto

Esteve em Lisboa, regressando ontem a Angeja, o sr. dr. Ricardo Souto, ilustre e venerando filho da nossa Região.

Padaria

Trespasa-se uma das melhores coseduras em Aveiro. Informa Agostinho Marques de Melo.

Padaria

Trespasa-se uma em Cacia com todos os documentos legais e bem localizada. Informa esta redacção. (2)

Padaria

TRESPASSA-SE uma em S. Bernardo com documentos legais. Cosedura 95 kilos sendo 35 fina, quem pretender dirija-se ao proprietário M. M. Matos. (5)

(1) FOLHETIM DO ECOS DE CACIA

A última viagem

Mantas Massano

Do cabo da Roca para o Norte, até ao cabo Carvociro, a terra segue a direcção nordeste, deixando a descoberto algumas serras de regular elevação. Ao mesmo tempo encontram-se também algumas praias, umas de maior, e outras de menor beleza.

Para leste de uma delas e não muito distante existe um lindo chalet rodeado por um tapete de setinosas flores de tôdas as qualidades, formando uma policromia que extasia pela beleza, pela frescura e pelo perfume também. Em redor desse chalet um muro baixinho.

Dir-se-ia que foi mandado cons-

truir em linha com o horizonte, pois fica-lhe quasi no seguimento, podendo ao mesmo tempo estar em constante contacto com o mar quem se vá postar nesse muro.

Por vezes, o mar em enormes catadupas começa a elevar-se, e depois vai caindo, caindo sempre em direcção à praia, e ao querer procurar seu leito na fina areia que ali afunda, desfaz-se de encontro às fragas fazendo um remoinho que depressa se destrõe.

Entre a casa e o muro e com os braços apoiados na parte superior deste, encontra-se um velho aparentando setenta anos, ou

mais. A cutis está envolta por uma barba branca a imitar um pedaço de neve; testa rugada, e na cabeça uma boina, deixando a descoberto alguns cabelitos brancos. Ao canto da boca, entre os lábios grossos e vermelhos, um grande cachimbo. Enverga uma camisa preta, e tem a seu lado uma creança enfiada num bibe preto também, deixando a descoberto um pescoço bem talhado, rosto bem esculpido, e a ornar-lhe a cabeça uma linda cabeleira da cor do ouro.

Aquele velhinho por vezes, leva um binóculo aos olhos, e contempla o horizonte com muito interesse; depois, como quem espera um ente querido e afinal não recebe senão uma desilusão, uma esperança perdida, beija muito a creancinha, e depois... fica-se novamente a olhar aquele mar tão impio, que de ninguém se comove.

Quiz investigar o viver daquelas duas creaturas, e com mais facilidade do que eu tenho em escrever esta narrativa contaram-me o seguinte:

Há quarenta anos atrás aquele chalet não existia. Havia no mesmo local uma casinha muito velha, e dentro dela vivia aquele velho que a essa data contava trinta anos, em companhia de sua mulher e um filho.

Esse homem entregara-se ao mar, quando era ainda muito novo, vendendo-lhe a mocidade que o ingrato mar comprou com a condição de fazer dele o que quizesse.

O senhor Ernesto, (era assim o nome deste velhinho) correu o mundo inteiro, estudou para piloto, e aos vinte e quatro anos era capitão de navios.

Capitaneava uma das melhores e maiores barcas que nessa época singravam a vastidão imensa do mar.

No dizer dos marítimos que embarcaram com ele, era um optimo marinheiro e distinto capitão.

Casou com a filha dum honesto pescador, a mais linda mulher daquele sitio, a Aninha como ela lhe chamava. Deste casal nasceu um filho. Era sempre com bastante desgosto que se separavam, quando Ernesto tinha de empreender alguma viagem; trocavam palavras d'um amor fiel e puro, davam o beijo de despedida, ele beijava muito o filho, e em seguida partia. Já longe, quando estava quasi a dobrar a esquina por onde se dirigia para bordo davam um adeus muito saudável, quasi sem coragem de que os olhares fossem trocados!

(Continúa)

Nos Srs. Agricultores Atenção

Não vos deixeis iludir com falsas afirmações!



JOSE FERREIRA BOTELHO

PORTO --- LISBOA

Ou aos seus únicos representantes e depositários em Aveiro com depósito nas Quintans

BRUNO DA ROCHA & C.^A

a quem deverão também fazer os pedidos de tôdas as batatas de semente legítimas estrangeiras da marca BOTELHO

EXCLUSIVOS: Gold-Saat (Semente d'ouro)---Regina 101---Earthsilver (Prata da terra)

Irlandesas Marca Ferradura: Up-To-Date, Great Scott, Kerr's Pink, King Edward, Majestic, Arran Consul, Arran Banner, Red King e Royal Kidney

Outras variedades: Odenwalder, Eigenheimer e Bintje da Frisia

Azonitrokal o melhor adubo para tôdas as culturas e em especial para batatas

Peçam catálogos e mais informações a

BRUNO DA ROCHA & C.^A---AVEIRO---Telefone 105

Pelo concelho de Gois

O PONTO FINAL DE
CLAUDINO...

Estou devéras atrapalhado para responder à carta que o Claudino Pintarido Barulhante enviou ao *Jornal de Arganil* sobre uma polémica que somente devia ser terminada nas colunas do *Ecos de Cacia* (porque foi aqui levantada e não lhe foi negada a defesa), não sei com franqueza se o rapazola gosta do jocoso ou se antes prefera as familiares sentenças do «Dr. Barulho», ou, então, as clássicas metáforas usadas na engraçada quadra carnavalesca, visto que é muito difícil chegar às abas da serra a voz

maviosa do nosso jovem regionalista que só, com as suas atitudes maneirolas, desprestigia a Região a que diz pertencer.

Todavia, conforme a minha boa disposição e a efervescência dos meus contentamentos, limito-me a salvaguardar o Claudino das «tacadas» do Dom Entrudo, respondendo-lhe que, mais uma vez, foi um infeliz na retórica do *Jornal de Arganil*, pois não soube, no menos, colocar-se no prudente silêncio e apenas veio demonstrar com as piruetas que é um exímio saltimbando cheio de... pontos finais.

Mas Deus o conserve quietinho com o seu ponto final...

Parece que será melhor.

Amigo Fundeiro, 10-2-938.

M. J. C.

Agradecimento

José Marques Damião, Maria da Conceição Ferreira Damião e filhos, vem por este meio profundamente reconhecidos agradecer por lhes ser inteiramente impossível fazer-lo pessoalmente como era seu desejo, a tôdas as pessoas que se dignaram em acompanhar á sua última morada o seu sempre chorado pai, sogro e avô, Francisco Marques Damião; dando-nos ainda alguns o seu conforto espiritual na dôr enorme que nos atingiu.

Para todos pois, vão os protestos da nossa indelevel gratidão.

Quintã—Cacia, 24—2—1938

José Marques Damião

Na passada segunda-feira chegou a Lisboa o nosso estimado director, que ali se demorará alguns dias a proceder à cobrança das assinaturas do «Ecos de Cacia».

Na estação do Rossio esperavam-no os nossos amigos srs. José Nunes Ferreira, Manuel Francisco Corujo, Domingos Maria Miranda, José Figueiredo Júnior, Sebastião Nunes Ferreira e Anibal Cruz, que em seguida se dirigiram para a «A Fernelha», estabelecimento da rua Manuel Bernardes, onde lhes foi servida uma ceia regional regada com o belo nectar da nossa região.

Assinar este jornal é um dever de todo o cidadão vouguense

IMPRENSA

«BRADOS DO ALENTEJO»

Com o n.º 267, entrou no 8.º aniversário o brilhante semanário regional *Brados do Alentejo*, que vê a luz da publicidade em Estremoz sob a direcção distinta do sr. dr. José Lourenço Marques Crespo.

Brados do Alentejo publicou um número de 28 páginas, cuja colaboração é da melhor e de interesse verdadeiro para a causa da mais rica provincia portuguesa,—felicitemo-lo cordalmente e que continue com progressos na pleja alentejanista, são os votos sinceros do *Ecos de Cacia*.

Padre Manuel Matias Ribau

Por intermédio do nosso conceituado jornal, soube que está a paroquiar a nossa freguesia o sr. Padre Manuel Matias Ribau, pelo que tenho a felicidade de laborioso e humilde povo de Cacia, visto que o estimado reverendo possui as mais excelsas qualidades para vom servir e manter íntegras as sagradas virtudes da doutrina católica.

O sr. Padre Ribau esteve aqui, no Lourical, cêrea de um ano, e por ser um bom sacerdote, deixou a tôda a gente as mais gratas saudades, ouvindo-se a cada momento elogios á sua estimada pessoa, já pela sua bondade, respeito e carinho dedicado ao povo de Lourical, mas também pela grandeza do seu espirito em prestígio da religião de Deus.

Permita-me, amigo Damião, que nas colunas do *Ecos de Cacia* eu preste as minhas sinceras homenagens ao amigo sr. Padre Ribau, a quem desejo as maiores prosperidades para que o seu sacerdotio seja proveitoso á nossa freguesia de Cacia.

Lourical, 10 de Fevereiro de 938

Fernando da Silva Almeida

Crónica Musical

FILARMÓNICAS...

Agora que se aproxima a época das festas e romarias, vem a propósito duas palavras acerca do magnifico conjunto musical que se chama a Banda dos Bombeiros Voluntários de Ilhavo, regida proficiente pelo ilustre maestro sr. José Pedro Soares de Melo Júnior.

Não é a titulo de réclame que chamamos a atenção dos senhores organizadores das festas da nossa região para a referida banda mas porque somos apreciadores da divina arte de Mozart de que a mesma é excelente interprete. De facto, graças á provada competência do sr. Melo e á natural habilidade de todos os executantes, esta banda impõe-se como uma das melhores do distrito como o provam inúmeros triunfos alcançados em todas as festas que tem abrilhantado.

Em virtude da falta de espaço com que lutamos neste número não nos podemos alongar em mais considerações mas prometemos falar mais longamente sobre tão brilhante conjunto musical que tanto honra a nossa linda região do Vengo.

Continuaremos, pois, no próximo número, com a aquiescência do nosso Director a tecer mais ilogios, e todos são poucos, á admirável banda que o sr. Melo tão proficiente dirige.

Vende-se Um prédio em Espinho, na rua

23 número 50.

Quem pretender pode dirigir-se a Maria Amália Souto

ANGEJA (392)

Empreza Industrial de Tintas, L.^{da}

Escritório e Fábrica

R. da Cascalheira, 33

TELEFONE BELEM 669

LISBOA — PORTUGAL

Agente no Norte do País

Guilherme M. Coelho

RUA DA VITORIA, 56

PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840

antiga casa: **Rodrigues Pinho**

A venda em tôdas a parte

GAIA — PORTO



Companhia de Seguros

A NACIONAL

Soc. An. Resp. Lim. — Capital 1:224 Contos
Reservas em 1936 — 32:400 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Avenida da Liberdade, 18 — LISBOA

Tele. *Lanoan*
24570, 24784

João Bolais Monica

Executa moinhos de agua, vento e gado, carros volantes etc. etc.

S. Bernardo — AVEIRO

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

Farmácia Franco, Filhos

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA

BICICLETAS

A PRESTAÇÕES

Sem aumento de preço

12 Prestações mensais e iguais desde 55\$000

Star, Thomam, Helios, Raleigh, Chandler, Pneus MICHELIM.

ARMANDO CRESPO

R. do Crucifixo, 124 — LISBOA

MUITO DINHEIRO

Só o tem quem jogar na casa das sortes grandes de José Pedro. R. do Ouro, 203 — LISBOA

Moveis e Decorações

DA FABRICA Alfredo Francisco da Costa & Filho

Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pombal
Telefone 2640 PORTO

Azeites Finos

Das melhores procedências
Vendas a retalho

Manuel Ventura

(390) Avenida Central — AVEIRO

LANIFÍCIOS

Viúva de Jerónimo Matos Pintasilgo

COVILHÃ

A casa mais conhecida em todo o país que mais barato vende. Se lhe interessa comprar um fato, sol reuado, gabardine, vestido ou casaco, peça amostras do que pretende, que lhe serão enviadas na volta do correio sem dispendio algum para o Ex.^{mo} cliente.

VIÚVA DE JERÓNIMO PINTASILGO — COVILHÃ

MOBILIAS

O maior sortido, os mais lindos modelos, Oficinas de Marcenaria, Colchoaria e Estofador.

Coutinho das Mobílias, Avenida Visconde Salreu, — ESTARREJA

Está noiva?...

Não sabe onde deve comprar o seu enxoval?... Não hesite. Na impossibilidade de nos visitar, peça amostras.

Mattos & C.^a Ld.^a

VILA NOVA DE GAIA

Joaquim R. & A. Ribeiro

Agueda — BORRALHA

Construção de padarias e fornos de qualquer sistema, bem assim como do fornecimento de todos os utensílios para as mesmas.

Pensão Avenida

de — BRUNO DA ROCHA

Explanadas e higiênicas quintas. Armazem de mercearia e cereais por junto e a retalho. — Largo da Estação — AVEIRO — Telef. 128

Armando Simões

MÉDICO

Doenças dos Órgãos Genitais
Urindrios Partos e Clínica Geral

Consultas todos os dias em Aveiro e Cacia.

HERPETOL

Para as doenças de pele

Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou secco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em tôdas as farmácias e drograrias
Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ld.^a

Rua da Prata, 237 — LISBOA

Oficina de Fogo de Artifício

de **José Soares Calçada**

Tarel de Souto — Vila da Feira

executa os mais artísticos fogos de ar, preso, aquático e tipo japonês.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

FUNDAÇÃO EM 1877

Capital Social 1:200.000\$00 Capital emitido e pago 500.000\$00

Fittidos de reserva 5000.000\$00

Sede no seu prédio: — 48, Rua do Comércio, 64 LISBOA

MARIO MOTA

R. Nova Sintra, 38 — PORTO